

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Atualização do Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2015-2020)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – BARROS, Paula Cristina Monteiro de.; FREJ, Nanette Zmeri; MELO, Maria de Fátima Vilar de. Na exclusão social, palavras que alimentam e incluem o sujeito. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 743- 752, set-dez. 2017.

2) Resumo e Palavras-Chave – Os “meninos de rua” buscam no espaço público uma “saída” para a violência, o abandono, as rupturas, a complexa situação de vulnerabilidade social. Em meio ao sofrimento psíquico, ao dilaceramento, ao imperativo de sobrevivência, destacamos o apelo e a procura do sujeito por um lugar de endereçamento. Partimos de uma experiência com crianças e adolescentes em situação de rua (Olinda/PE - Brasil) e, baseando-nos no aporte teórico da psicanálise freud-lacanianana, indagamos acerca da demanda endereçada à instituição que, ao alimentá-los com palavras, cumpre o papel do Outro - tesouro de significantes -, dá-lhes consistência simbólica, fazendo um furo no Real da rua.

Palavras-Chave: meninos de rua; endereçamento; palavra; instituição; Psicanálise.

3) Objetivo do estudo – Partimos de uma experiência com crianças e adolescentes em situação de rua (Olinda/PE - Brasil) e, baseando-nos no aporte teórico da psicanálise freud-lacanianana, indagamos acerca da demanda endereçada à instituição que, ao alimentá-los com palavras, cumpre o papel do Outro - tesouro de significantes -, dá-lhes consistência simbólica, fazendo um furo no Real da rua.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não Informado.

6) Forma de coleta de dados – A coleta de dados se deu em uma instituição de acolhimento, através de observação participante de crianças com passagem pelas ruas que estavam acolhidas na instituição no momento da inserção das pesquisadoras. Consideramos, desse modo, o movimento de crianças e adolescentes em situação de rua como uma tentativa de convocar o outro a atualizar falas, a significá-las, possibilitando um deslocamento do campo do Real para o do Simbólico.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – A análise se deu baseado nos discursos das crianças acolhidas, tendo como aporte teórico a psicanálise freud-lacanianana.

8) Resultados / dados produzidos – É do lugar em que as crianças e os adolescentes em situação de rua se encontram na sociedade e na família que chegam à instituição, desdobrando-o nos atos e nas falas que, às vezes, parecem “convocar” ao fracasso. Afinal, dos “trombadinhas”, “cheira-colas”, “delinquentes”, “meninos de rua”, não se espera outro movimento que não o de reproduzir a posição que ocupam, o lugar daqueles que, como afirma um personagem do filme *Los Olvidados*, de Luis Buñuel, “deviam ser mortos antes de nascerem”. Marcados pela violência de uma sociedade que os exclui, da violência sofrida em casa e atualizada na rua, pela “relegação social” que os situa enquanto “abjetos”, os “meninos de rua” apresentam-se como sujeitos “espalhados” (conforme define uma educadora social), sem uma barreira protetora que lhes sirva de sustentação, a qual parecem demandá-la da instituição. (p. 749) Apesar da dificuldade que essas questões impõem ao trabalho institucional, respaldamo-nos em falas como “Vê se me desimbaça!” (BARROS, 2009), “Você é uma cata-lixo”, “Eu preciso de lei”, que nos impõem corroborar a instituição em sua função continente, um espaço possível de endereçamento, constituindo, para além de uma unidade de atendimento, um lugar psíquico que institui a palavra. É nesse sentido que, ao apontarmos a instituição enquanto um lugar que acolhe, interdita, nomeia e simboliza, permitimo-nos pensar num endereçamento à palavra que acolhe, à palavra que interdita, à palavra que nomeia, para além do real da rua. (p.751).

9) Recomendações – Propomos, nesse sentido, que, ao fazer a hipótese de um apelo com vistas à construção de demandas, mesmo que ainda não veiculadas pela palavra, a instituição, ao instituir-se como um “endereço simbólico”, autentica o “dizer” do “menino de rua”, para além da crueza que delineia seus atos, inscrevendo o sujeito no campo simbólico, num lugar outro que não o da desordem, do despedaçamento, do caos pulsional.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.